

PASSAPORTE EUROPEU

Movimento natural

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

A flexibilização da Itália abriu o precedente para que os requerentes da cidadania italiana possam recorrer à Justiça contra a demora para a finalização dos processos, que têm levado até 12 anos. Isso, sem que as pessoas tenham de passar um tempo no país europeu, como é exigido normalmente. Já o governo da Espanha passou a permitir que netos de espanhóis peçam diretamente a cidadania nos consulados instalados nos países em que nasceram, sem precisarem morar por, no mínimo, um ano na terra de seus antecedentes.

“Estamos vendo um movimento natural dos brasileiros em busca de outra cidadania. A flexibilização das regras por vários países decorre, sobretudo, do envelhecimento da população e da necessidade premente de mão de obra”, diz o advogado Fábio Pimentel, do escritório Pimentel Aniceto Associados. No entender dele, deve haver, no entanto, uma coordenação entre as políticas de incentivo para a obtenção da nacionalidade e mesmo do processo migratório com as questões econômicas, para que não se criem problemas sociais.

Mesmo a rigorosa Alemanha está mexendo nas regras, a ponto de reduzir de cinco para três anos o tempo necessário para que um trabalhador da indústria de base que more no país tenha direito à nacionalidade alemã. Pimentel acredita que os governos dos países europeus estão atentos no sentido de atrair descendentes de cidadãos que migraram para o exterior como público prioritário para reforçar as populações locais. Portugal, por exemplo, dá sinais claros de que optou pelos brasileiros, pela proximidade da língua e cultural. “As políticas de incentivos devem mirar todos os públicos, principalmente, aquele voltado para o setor de serviços, que sustenta o PIB (Produto Interno Bruto)”, acrescenta.

Professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Francisco Zagari, 58, já tem cidadania portuguesa e a estendeu aos dois filhos e aos três netos. Mas, como o bisavô nasceu na Itália, ele decidiu

também pedir a nacionalidade italiana. “Estou fazendo isso para que as futuras gerações da minha família possam ter a opção de viver, estudar e trabalhar no exterior. Tenho parentes no interior de São Paulo e de Minas Gerais que já conseguiram a nacionalidade italiana. Então, achei por bem dar início ao processo”, destaca. Ele vai gastar R\$ 40 mil nessa empreitada, envolvendo quatro pessoas. “Esse gasto valerá muito a pena no futuro”, assinala.

A meta de Zagari é que, principalmente, os três netos tenham a oportunidade de estudar na Europa, podendo desenvolver uma bela carreira profissional mundo afora. “Meus dois filhos são concursados e ainda não se sentem confortáveis para viver no exterior. No entanto, farei de tudo para que meus netos possam ter essa oportunidade”, ressalta. “Eu, particularmente, já decidi que, depois de me aposentar, vou mudar para Portugal, terra do meu pai e da minha avó, que deixaram suas vidas para trás em 1958, ao emigrarem para o Brasil por causa da ditadura salazarista”, afirma.

Ricos também querem

Mesmo entre os brasileiros de altíssima renda, o desejo de uma outra cidadania é latente. Sócio-diretor da gestora de recursos Heed Capital, Gustavo Caiuby conta que empresários e altos executivos, que ainda estão em plena atividade no Brasil, têm recorrido aos vistos gold para, ao final de cinco anos, terem direito à nacionalidade portuguesa. Até outubro do ano passado, esse movimento se dava por meio da compra de imóveis em Portugal avaliados a partir de 500 mil euros (R\$ 2,9 milhões), mas esse mecanismo foi proibido pelo governo.

As portas continuaram abertas, porém, para os interessados em destinar os mesmos 500 mil euros ou mais para terras lusitanas por meio de fundos de investimentos multimercados, que apliquem, no mínimo, 60% do patrimônio em ações, debêntures e bônus de empresas portuguesas, ou para fundos de venture capital, voltados para participações acionárias em firmas de tecnologia e startups. Outra modalidade de investimentos mirando a nacionalidade

Fotos: Arquivo Pessoal



Gustavo Caiuby, sócio-diretor da Heed Capital em Portugal, revela estratégia de executivos



Francisco Zagari, professor da SEDF, está pleiteando a nacionalidade italiana



O advogado Fábio Pimentel acredita no aumento de pedidos de cidadania

Cidadania italiana

Veja dicas importantes para se obter a nacionalidade



O que é a cidadania italiana?

É a condição legal que confere a um indivíduo os direitos e deveres de um cidadão italiano, incluindo o direito de residir, trabalhar e votar na Itália e nos países da União Europeia.



Quem tem direito?

Todo e qualquer descendente de italianos. Caso o seu tataravô seja o italiano da família, ou qualquer outra pessoa de ascendência direta, o direito à cidadania existe. Mas, além da descendência, também existem outras formas de se obter a cidadania italiana.



Quantas gerações têm direito?

Não há limite de geração para o reconhecimento, assim como não há obrigatoriedade de os descendentes diretos já terem a cidadania reconhecida. Por exemplo: se sua avó for italiana, não é preciso que seu pai ou mãe reconheça a cidadania para que você tenha direito.



Como obter?

É fundamental reunir a documentação necessária, comprovar o vínculo de descendência italiana, solicitar o reconhecimento por meio do consulado italiano ou do comune (município) na Itália onde o cidadão original nasceu e seguir os procedimentos específicos de cada caso.



Quais documentos são necessários, em geral?

Certidão de nascimento do italiano (estratto dell'atto di nascita) até o requerente; certidão de casamento do italiano até o requerente; certidão de óbito do italiano ao requerente (caso existir) e certidão negativa de nacionalidade. Todas essas certidões precisam passar por um processo de revisão para que não haja divergência. Esses documentos precisam ser em inteiro teor. Todas essas preocupações existem para que o processo não seja negado.



Quanto custa, em média?

Cada processo tem um custo, pois envolve uma série de serviços e documentações. Mas, em linhas gerais, o investimento pode variar entre R\$ 11 mil e R\$ 50 mil. Contudo, grupos familiares têm o benefício de ingressar no mesmo processo e ratear alguns custos e taxas. Quanto mais interessados entrarem no mesmo processo, mais barato fica por pessoa.



Quanto tempo demora para conseguir?

A via administrativa no Brasil tem um longo tempo de espera, já na Itália, leva de três a seis meses. No caso da via judicial, que pode ser realizada sem sair do Brasil, o período para conclusão do processo varia entre seis meses e dois anos.



Precisa falar italiano?

Não é obrigatório que o requerente tenha domínio do idioma italiano para solicitar o reconhecimento.



Quais as vantagens de ter a cidadania italiana?

Acesso fácil a mais de 190 países sem a necessidade de visto; possibilidade de abrir empresas na Itália e em outros países da União Europeia; acesso ao sistema de saúde italiano, reconhecido por sua alta qualidade e cobertura abrangente; elegibilidade para concursos públicos; isenção de visto para viagens aos Estados Unidos e ao Canadá; educação gratuita ou subsidiada, desde o ensino primário até as melhores universidades do mundo; livre circulação na União Europeia sem necessidade de vistos ou autorizações de residência; oportunidades de trabalho e residência tanto na Itália quanto em outros países da União Europeia; participação ativa na política, inclusive o de ser candidato; e cobertura de segurança social, incluindo pensões e seguro-desemprego.

portuguesa prevê a destinação dos recursos para a criação de empresas em Portugal que gerem 10 empregos ou mais. Essa mesma quantidade pode ser usada para o reforço de capital de uma companhia com as mesmas características.

Caiuby afirma que a cidadania portuguesa e mesmo a autorização permanente de residência em Portugal são muito desejadas pelos endinheirados, porque permitem a livre circulação pelo Espaço Schengen, que engloba os 27 países da União Europeia. Pesam, ainda, na decisão, a questão de segurança e a polarização política.

“A maioria dos nossos clientes continua no mercado de trabalho, portanto, não deseja se mudar agora para Portugal. Por meio dos vistos gold, precisam passar apenas sete dias no país no primeiro ano do investimento, depois 14 dias nos dois anos seguintes e outros 14 ao longo de mais dois anos. Nos pedidos normais de autorização de residência, é exigido que a pessoa fique pelo menos 180 dias por ano em Portugal”, ensina.

A tendência, acredita Caiuby, é de a procura pelos vistos gold se acelerar nos próximos meses e anos. Entre os brasileiros, que têm R\$ 126 milhões sob gestão da Heed, Portugal é encarado como a principal porta de entrada para a Europa. É a dupla cidadania é um ativo e tanto. No total, desde 2012, quando os vistos gold foram lançados pelo governo português para atrair capital, os brasileiros aplicaram R\$ 473 milhões no país, atrás apenas dos chineses, que destinaram cerca de R\$ 2 bilhões. Os chineses, assim como os indianos e os japoneses, optam por pedir a autorização permanente de residência em Portugal, e não a cidadania, pois teriam de abrir mão da nacionalidade original. Não é o caso dos brasileiros.